

Aprofundamento em Filosofia

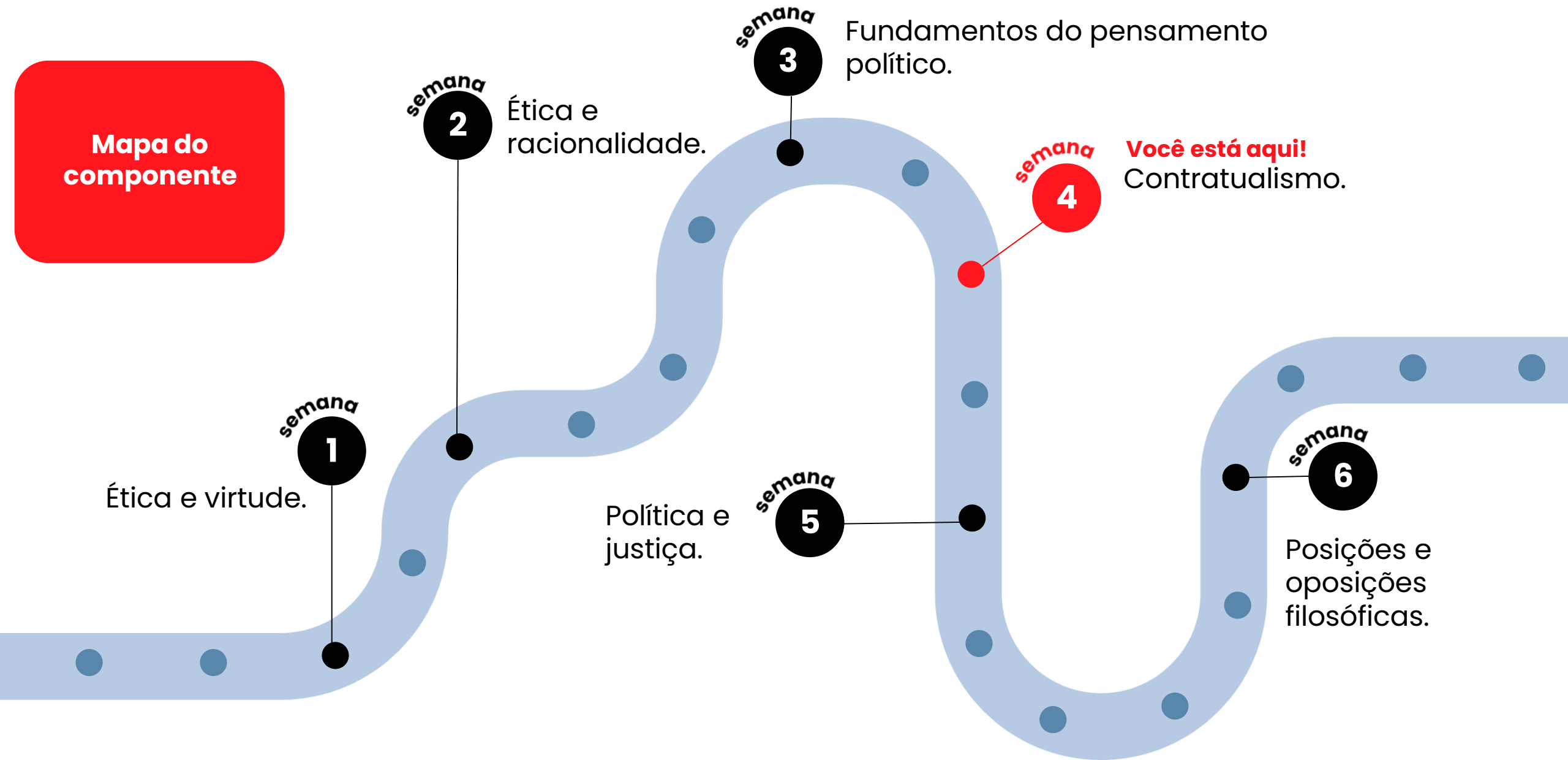
Liberalismo e republicanismo

Aula 8
3º bimestre

Ensino Médio – 3ª série



**Mapa do
componente**





Objetivos da aula

- Distinguir as concepções de estado de natureza e de direitos naturais na filosofia de John Locke e Jean-Jacques Rousseau;
- Comparar os modelos políticos de Locke (liberalismo e proteção aos direitos individuais) e Rousseau (republicanismo e soberania popular);
- Debater estratégias de solução de problemas coletivos de ordem política, articulando elementos de teorias filosóficas com práticas políticas.



Habilidades

- Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.



Conteúdos

- A concepção de estado de natureza em Locke e em Rousseau;
- A ampliação dos direitos naturais em Locke e Rousseau;
- Liberalismo e proteção aos direitos individuais em Locke;
- Republicanismo e soberania popular em Rousseau.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

Reúnam-se em duplas e conversem:

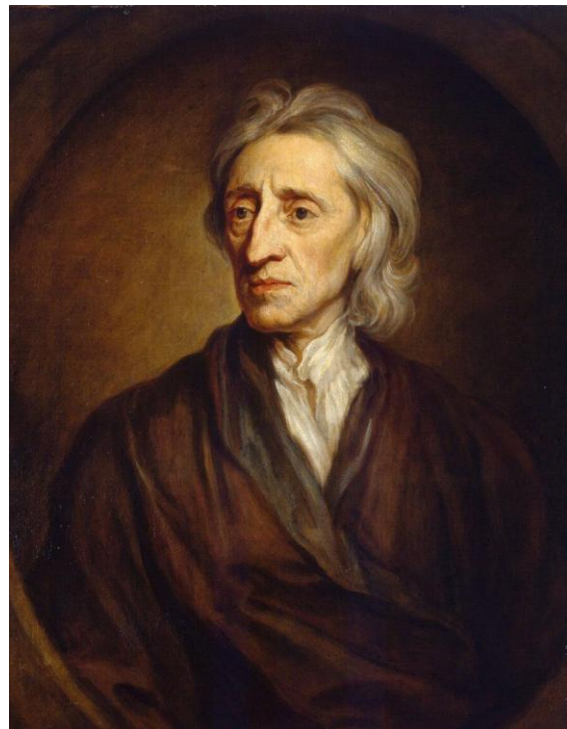
1. Você concorda com as características que foram atribuída aos homens por Thomas Hobbes?
2. Preservar a vida e a segurança é a única função que legitima a existência de um poder político? Na sua opinião, considerando a atualidade, quais outros atributos e obrigações o Estado precisa desempenhar?



VIREM E CONVERSEM

Construindo o conceito

Contratualismo – John Locke



John Locke (1632–1704)

Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:JohnLocke.png>.

Acesso em: 19 fev. 2026.

John Locke foi outro filósofo que refletiu sobre **como as sociedades se fundam e como o governo adquire legitimidade** perante elas.

Defensor da liberdade e da tolerância religiosa, é considerado por muitos o fundador do empirismo, doutrina segundo a qual todo conhecimento deriva da experiência. Locke, conseqüentemente, foi crítico da teoria das “ideias inatas”.

Partindo de problemas próximos aos de Hobbes, Locke chegou a posições bastante distintas.

Construindo o conceito

O liberalismo de John Locke



HORA DA LEITURA

//

[...] John Locke raciocina como Thomas Hobbes [...] ele também se indaga sobre o homem em estado de natureza. Mas para Locke, [...] o estado de natureza é um estado de direitos naturais. [...] O direito de subsistir, de expressar a sua opinião [...]. Segundo ele, são direitos imprescritíveis [...] ele nos diz que os homens nascem naturalmente livres e iguais. Sem dúvida há diferenças naturais, mas eles são iguais no fato de terem o mesmo direito de sobreviver e de tentar fazer com que triunfem as suas opiniões referentes às ações coletivas a serem decididas. //

(François Châtelet, 1994)

Construindo o conceito

Do direito de propriedade à formação do Estado

- ▶ O direito à sobrevivência implica o direito de trabalhar a terra, dispor da caça obtida, construir moradia para proteção e defender aquilo que se possui.
- ▶ O direito à propriedade inclui o direito de protegê-la. Dessa forma, torna-se necessário que os proprietários se unam para defender seus bens.
- ▶ Em Locke, o Estado é instituído entre os cidadãos e o soberano, é uma instância superior, cuja função fundamental é proteger a propriedade e punir aqueles que buscam violar o direito à propriedade.

Contratualismo – John Locke



“ Embora a Terra e todas as criaturas inferiores sejam comuns a todos os homens, cada homem tem uma propriedade em sua própria pessoa. A esta ninguém tem direito algum além dele mesmo. O trabalho de seu corpo e a obra de suas mãos [...] são propriamente dele. Qualquer coisa que ele então retire do estado em que a natureza a proveu e deixou, mistura-a ele com o seu trabalho e junta-lhe algo que é seu, transformando-a em sua propriedade. ”

(John Locke, 2020)

Pause e responda

Sobre a propriedade privada, segundo Locke, podemos afirmar que:

a propriedade pertence originalmente ao Estado, que concede aos indivíduos o direito de utilizá-la conforme sua autorização

o trabalho é a base da propriedade, pois, ao transformar algo da natureza com seu esforço, o indivíduo torna-se seu proprietário

Construindo o conceito

Contratualismo – Jean-Jacques Rousseau

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), assim como Locke, desenvolveu a concepção de origem da sociedade, a partir do contrato social. O estado de natureza para Rousseau é uma descrição (hipotética) dos processos da condição original do ser humano.

Segundo Rousseau, os homens, nos primeiros estágios do **estado de natureza**, são despojados de maldade e, nesse sentido, atribui-se a eles o ideal do “**bom selvagem**”. Para Rousseau, o estado de natureza não é um momento fixo, mas um processo que gradualmente conduziu os homens para a constituição da sociedade civil.



© Getty Images

J. Rousseau

Jean-Jacques Rousseau

Filósofo suíço do século XVIII. Suas reflexões sobre desigualdade, contrato social e educação influenciou o pensamento político moderno.

Construindo o conceito

“Etapas” do estado de natureza segundo Rousseau

Nomadismo

A vida gira em torno das necessidades vitais. Não há bem e não há mal; as pessoas apenas buscam sobreviver.

Período das cabanas

Inicia-se a sedentarização com cabanas rudimentares. A terra é comum, mas há divisão de trabalho.

Juventude do mundo

Busca-se estima e admiração e, conseqüentemente, experimenta-se a inveja e o ressentimento.

Agricultura e metalurgia

O desenvolvimento da agricultura e da metalurgia permite pensar no futuro. Nasce a sociedade privada, a guerra e o estado civil.

Construindo o conceito

Contratualismo de Jean-Jacques Rousseau

Quando o indivíduo institui a propriedade privada, na última fase, ele cria a desigualdade. Assim, nasce o contrato social: para apaziguar esses conflitos.



O primeiro que, tendo cercado um terreno, arriscou-se a dizer: 'Isto é meu' e encontrou pessoas bastantes simples para acreditar nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. //

(Jean-Jacques Rousseau, 2020)

Construindo o conceito

Contratualismo – Jean-Jacques Rousseau

O contrato social, segundo Rousseau, fundamenta-se no combate à desigualdade e na garantia da liberdade. Nesse contrato, o poder soberano emana do povo, guiado pela **vontade geral**, que é o **interesse coletivo**.

“ Segundo a teoria do contrato social, a [...] soberania é a vontade geral, que não resulta apenas na soma da vontade de cada um. A vontade particular e individual [...] diz respeito a seus interesses específicos, porém, enquanto cidadão e membro de uma comunidade, o indivíduo deve possuir também uma vontade que se caracteriza pela defesa do interesse coletivo, do bem comum. É papel da educação a formação dessa vontade geral, transformando assim o indivíduo em cidadão, em membro de uma comunidade. ”

(Danilo Marcondes, 2010)

Colocando em prática



COM SUAS PALAVRAS

Agora é com você!

Leia com atenção a dica e identifique se a citação a seguir pertence à obra *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens* (1755) ou à obra *Do contrato social* (1762). Explique a sua escolha considerando a dica abaixo.



Dica

Na obra *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens* (1755), Rousseau apresenta o homem em estado de natureza, como um ser solitário e livre. Trata-se de uma condição que gradualmente alterou-se até chegar à sociedade civil.

Na obra *Do contrato social* (1762), Rousseau aborda como os homens deixam para trás a solidão e buscam a sua realização na vontade geral.

Colocando em prática



COM SUAS PALAVRAS

//

[...] alterar a constituição do homem para fortificá-la; substituir a existência física e independente, que todos nós recebemos da natureza por uma existência parcial e moral. Em uma palavra, é preciso que destitua o homem de suas próprias forças para lhe dar outras [...] das quais não possa fazer uso sem socorro alheio. //

(Jean-Jacques Rousseau, 1978)

- A. *Do contrato social.*
- B. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens.*

**Ser
sempre+**



TODO MUNDO ESCREVE

Registro



Imagine a situação: o governo aprovou uma lei que obriga todos os cidadãos a instalarem um aplicativo estatal em seus smartphones. O aplicativo monitora a localização em tempo real, registra comunicações e acessa dados bancários e de saúde. O governo justifica a medida como essencial para prevenir crimes, localizar pessoas desaparecidas e coordenar respostas a emergências médicas. Desde a implementação, houve redução de 40% na criminalidade e o tempo de resposta a emergências caiu pela metade. Por outro lado, cidadãos relatam receio de que seus dados sejam usados indevidamente. Alguns grupos questionam se a segurança pública não poderia ser ampliada com outras ações, sem o constrangimento causado pela monitoração constante e pela perda de privacidade.

**Ser
sempre+**



TUDO MUNDO ESCREVE

Registro



Ação

Responda individualmente e de forma escrita:

1. Como você imagina o posicionamento de Hobbes, Locke e Rousseau diante dessa situação?
2. Como você se posicionaria nessa situação? Você acredita que a sua posição se aproxima mais do contratualismo de Hobbes, Locke ou Rousseau? Explique.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

- 1** Locke considerava o estado de natureza como de relativa liberdade, com direitos naturais e inalienáveis à vida, à liberdade e à propriedade. O Estado deve se responsabilizar para garantir isso.
- 2** Já Rousseau descreveu que o estado de natureza tem várias fases, começando com plena liberdade e paz, até a propriedade privada criar a desigualdade. Então, o Estado, emanando do povo, deve conter a desigualdade.
- 3** Os contratualistas (Hobbes, Locke e Rousseau) descreveram o estado de natureza cada um à sua maneira, e isso explica o tipo de governo que esses filósofos defendem para o estado civil.

Saiba mais

Ouçã:

Nesse podcast de ciência, os apresentadores tentam responder: somos bons ou maus por natureza? Para isso, investigam pensadores como Hobbes e Rousseau.

CIENTÍSTICA & PODCAST NARUHODO.

Naruhodo #387 – Somos bons (ou maus) por natureza? – Parte 1 de 2.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fx37e0PUgY4>. Acesso em: 3 fev. 2026.

CIENTÍSTICA & PODCAST NARUHODO.

Naruhodo #388 – Somos bons (ou maus) por natureza? – Parte 2 de 2.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=xwAEaMyfm0Q>. Acesso em: 03 fev. 2026.

Referências da aula

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão**: entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Referências da aula

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre política e as artes**. São Paulo: Ubu, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 3



Currículo Paulista – Educação Digital e Midiática

[Ciências Humanas C3] Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.

Currículo Paulista – Educação Digital e Midiática

C7 - Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Slide 4 – Relembre



Orientações: a seção “**Relembre**” visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes realizem a atividade, podendo ser usada como composição da nota.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente as perguntas aos estudantes, retomando algumas palavras-chaves da aula anterior. Oriente que se reúnam em duplas para pensar em respostas e, ao final, peça que uma ou duas duplas socializem suas respostas.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que o estudante apresente uma posição fundamentada, seja concordando ou discordando de Hobbes. Ao concordar, pode argumentar que a segurança é realmente a base para qualquer outra conquista social, pois sem proteção à vida não há possibilidade de exercer outros direitos. Ao discordar, pode afirmar que a visão hobbesiana é excessivamente pessimista sobre a natureza humana e concede poder demais ao Estado, abrindo espaço para autoritarismos. O importante é que o aluno justifique sua posição com argumentos coerentes, demonstrando compreensão do contratualismo hobbesiano.
2. Espera-se que o estudante reconheça que, na atualidade, a legitimidade do poder político vai além da mera preservação da vida e segurança. Deve mencionar direitos como educação, saúde, liberdade de expressão, participação política, trabalho digno, moradia, proteção ao meio ambiente e acesso à justiça.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo.** São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre política e as artes.** São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-chave: contrato social; contratualismo; John Locke; Jean-Jacques Rousseau.

Slides 5 a 8 e 11 a 14 – Construindo o conceito



Orientações: a seção “**Construindo o conceito**” é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente John Locke como outro contratualista moderno, mas com profundas distinções em relação a Hobbes. Leia com os estudantes o trecho em destaque explicando termos e conceitos desafiadores. Compare as perspectivas de Hobbes e Locke descrevendo suas distintas posições. Então, aprofunde as ideias de Locke sobre direitos naturais, propriedade privada e liberalismo. Leia o trecho escrito por Locke, sanando dúvidas de entendimento e de vocabulário. Em seguida, apresente Jean-Jacques Rousseau e sua descrição do estado de natureza. Esclareça que o estado de natureza desse autor tem várias fases até chegar ao contrato social. Então, apresente essas fases, esclarecendo que a primeira está associada à ideia de “bom selvagem”, enquanto as seguintes se encaminham para a criação da propriedade privada e, em consequência, para a desigualdade. Leia com os estudantes o trecho em que ele descreve isso, sanando dúvidas de entendimento e de vocabulário, e mencionando que essa é uma das mais famosas passagens do autor. Por fim, apresente a concepção do autor sobre o papel do Estado e a expressão da vontade geral.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo.** São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre política e as artes.** São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-chave: contratualismo; estado de natureza; John Locke; direitos naturais; propriedade privada; liberalismo; Jean-Jacques Rousseau; soberania popular; vontade geral.

Slides 9 e 10 – Pause e resposta



Orientações: a seção “**Pause e resposta**” é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas: slides 9 e 10: o trabalho é ao base da propriedade, pois ao transformar algo da natureza com seu esforço, o indivíduo torna-se seu proprietário.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo.** São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre política e as artes.** São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-chave: contratualismo; estado de natureza; John Locke; direitos naturais; propriedade privada; liberalismo; Jean-Jacques Rousseau; soberania popular; vontade geral.

Slides 18 e 19 – Ser sempre +



Orientações: a seção “**Ser sempre +**” tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comunique tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidade socioemocionais.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente a situação fictícia aos estudantes, já colhendo, nesse momento, seus primeiros afetos emocionais. Em seguida, oriente-os a conversarem em duplas sobre a situação.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que o estudante apresente um posicionamento pessoal fundamentado, ponderando os benefícios (redução da criminalidade e melhor atendimento em emergências) contra os riscos (invasão de privacidade e potencial abuso de poder). Pode se posicionar favoravelmente caso valorize mais a segurança coletiva, ou contrariamente se priorizar as liberdades individuais e a privacidade. O essencial é que justifique sua opinião com argumentos claros, demonstrando capacidade de análise crítica sobre o dilema entre segurança e liberdade.
2. Espera-se que o estudante reconheça a complexidade da questão, sem recorrer a respostas simples e superficiais. Pode argumentar que o Estado não tem esse direito irrestrito, pois a vigilância constante viola a privacidade e pode ser usada para controle político e social, não apenas para segurança. Alternativamente, pode defender que, com limites claros e transparência, algum monitoramento é aceitável se comprovadamente eficaz. O importante é que o estudante identifique que existem limites éticos e legais para a atuação estatal, mesmo quando há ganhos em segurança, e que o consentimento popular e a proteção contra abusos são fundamentais. Espera-se, ainda, que o estudante identifique alguma conexão entre a sua posição e a perspectiva apresentada por um dos contratualistas estudados nas últimas aulas, identificando aspectos da sua posição com um dos filósofos estudados.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão**: entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre política e as artes**. São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-chave: Thomas Hobbes; contrato social; contratualismo; soberano; Estado; estado de natureza; John Locke; direitos naturais; propriedade privada; liberalismo; Jean-Jacques Rousseau; soberania popular; vontade geral.

Slide 20 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção “O que nós aprendemos hoje?” visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feito pelo professor(a), identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo.** São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre política e as artes.** São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-chave: Thomas Hobbes; contrato social; contratualismo; soberano; Estado; estado de natureza; John Locke; direitos naturais; propriedade privada; liberalismo; Jean-Jacques Rousseau; soberania popular; vontade geral.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **8 e 9** e são **do bloco de conteúdo Política**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **retomar** e **aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

A questão 8 é de nível fácil e exige que o estudante identifique o pensador por trás de um excerto.

A questão 9 é de nível difícil e exige que o estudante interprete um trecho escrito por John Locke e o interprete, de modo a extrapolar uma conclusão sobre o estado de natureza de acordo com esse pensador.